

Autoras | Authors

FILOMENA LUCIA GOSSLER RODRIGUES DA SILVA*

filomena@camboriu.edu.br

ANDRESSA GRAZIELE BRANDT**

andressabrandt@hotmail.com

SONIA REGINA DE SOUZA FERNANDES***

sonia.fernandes@ifc.edu.br

KAROLINE WOLFF DA SILVA ARRUDA **

karolinearruda@hotmail.com

O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O QUE DIZEM OS DOCENTES

THE EXERCISE OF TEACHING IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: WHAT TEACHERS SAY

Resumo: O exercício docente nos Institutos Federais e o desenvolvimento profissional dos professores que atuam na educação profissional é uma temática que instiga os pesquisadores da área pela amplitude da atuação desses profissionais da educação. Na presente pesquisa objetivou-se compreender a atuação dos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Apresenta-se como questão central de pesquisa: Quais são os elementos do exercício profissional e dos saberes docentes inerentes à atuação dos professores do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, os quais atuam nos IFs? Os procedimentos metodológicos elegidos para o desenvolvimento deste estudo o caracterizam como uma abordagem quali-quantitativa constituída de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionário e realização de entrevista. O aporte teórico que utilizado são os autores Gauthier (2006); Martins(2011); Tardif (2002) e outros. Considerando o potencial da pesquisa em relação a relevância pedagógica, social e política que envolve os estudos acerca da formação e atuação dos professores da Educação Profissional e Tecnológica compreendemos que a realização desta pesquisa permitiu contribuir com a produção de conhecimentos necessários não só para caracterizar os professores que atuam no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, mas também a identificação do sentido da docência na educação profissional, das razões que os levaram a escolha desta profissão, as especificidades que envolvem a docência na educação profissional, as estratégias mais utilizadas na atividade da docência na educação profissional e tecnológica, os saberes necessários ao exercício da profissão, além de contribuir no levantamento de indicadores para pensar a formação continuada desses profissionais. O pesquisa realizada possibilitou o alargamento da compreensão acerca da importância da construção e implementação de uma política de formação continuada de professores que possa contribuir para uma atuação comprometida com uma perspectiva/concepção de educação emancipatória para os sujeitos que frequentam a Educação Profissional Tecnológica convergente com o compromisso da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em oferecer uma educação de qualidade social referenciada.

Palavras-chave: Institutos Federais; Educação Profissional Tecnológica; Formação de Professores. Saberes da Docência

Abstract: Teaching in the Federal Institutes and the professional development of teachers who work in professional education is a theme that instigates researchers in the area because of the breadth of the work of these professionals in education. In the present research the objective was to understand the performance of the Basic, Technical and Technological Teachers of the Federal Catarinense Institute - Campus Camboriú. It is presented as a central question of research: What are the elements of the professional exercise and the teaching knowledge inherent to the performance of the teachers of Basic Technical and Technological Education, which act in the IFs? The methodological procedures chosen for the development of this study characterize it as a qualitative-quantitative approach consisting of bibliographical research and field research, through the application of a questionnaire and interviewing. The theoretical contribution used is Gauthier (2006); Martins (2011); Tardif (2002) and others. Con-

sidering the potential of the research in relation to the pedagogical, social and political relevance that involves the studies about the formation and performance of the teachers of Professional and Technological Education we understand that the accomplishment of this research allowed to contribute with the production of knowledge necessary not only to characterize the teachers who work in the Federal Institute of Catarinense - Campus Camboriú, but also the identification of the meaning of teaching in professional education, the reasons that led them to choose this profession, the specificities that involve teaching in professional education, the strategies most used in teaching activity in the professional and technological education, the necessary knowledge to the exercise of the profession, besides contributing in the survey of indicators to think about the continuous formation of these professionals. The research made possible the broadening of the understanding about the importance of the construction and implementation of a policy of continuous training of teachers that can contribute to an action committed to a perspective / conception of emancipatory education for the subjects that attend Professional Technological Education convergent with the commitment of the Federal Network of Professional and Technological Education to offer an education of social quality referenced.

Keywords: Federal Institutes; Professional Education Technological; Teacher training. Knowledge of Teaching.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado do desenvolvimento de um projeto de pesquisa de iniciação científica em nível de graduação no Instituto Federal Catarinense (IFC), situado no âmbito das ciências humanas e formação de professores e tem como tema os saberes da docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Neste sentido, objetivou-se conhecer e compreender o processo de constituição dos saberes necessários ao exercício da docência na Educação Profissional e Tecnológica, no contexto do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. No que tange a definição dos objetivos específicos buscamos delimitá-los considerando os dados analisados na pesquisa, a saber: i) a caracterização dos professores que atuam no Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú (perfil, escolha por atuar em uma instituição de Educação Profissional e significado da docência em uma instituição de Educação Profissional), ii) os saberes desses docentes (estratégias de ensino e saberes que consideram relevantes para a atuação docente), em suas perspectivas.

Para esse artigo realizamos um recorte da pesquisa, contemplando as respostas dos professores que responderam o questionário acerca da atuação docente Educação Profissional e Tecnológica e também nos utili-

zamos de entrevistas semi estruturadas. Nessa direção, organizamos o texto em quatro partes: a primeira apresenta a introdução; a segunda o referencial teórico; a terceira as respostas dos sujeitos acerca do exercício docente na Educação Profissional Tecnológica no contexto dos balanço das produções acadêmica acerca do exercício da docência na EPT, no contexto dos Institutos Federais (IFs); e na última as considerações.

Referencial teórico

A educação profissional no Brasil, especialmente das suas formas de oferta e articulação com a educação básica, tem sido historicamente concebida como uma formação inferior pelas classes dominantes destinada aos “órfãos e desvalidos de sorte”. (BRASIL, 1999, p. 04).

Considerado tal histórico, pode-se afirmar então que, a educação profissional no Brasil, se constituiu como uma política de cunho assistencialista para os mais empobrecidos. Diz isto, considerando também os aspectos históricos do país de que para as classes dominantes a formação propedêutica tem se mostrado como a forma de oferta de educação básica que garantirá o acesso ao conhecimento das ciências que servem de subsídio para a elaboração das provas que os conduzirão ao ensino superior (vestibulares e mais recentemente o Exame Nacional do Ensino Médio). Gariglio & Burnier assinalam que há um desprestígio da Educação Profissional em relação à Educação Propedêutica, e que o mesmo

[...] reflete a relação de inferioridade com que o trabalho manual é percebido diante do intelectual numa sociedade marcada pela sociabilidade capitalista. Devido a essa percepção, a formação para os ofícios manuais era oferecida praticamente como caridade para os setores excluídos da sociedade: órfãos, abandonados e “desvalidos da sorte” (GARIGLIO; BURNIER, 2012, p. 212).

Em perspectiva histórica podemos constatar ainda que no século XX – contexto da industrialização do país, a educação profissional ganha mais força para atender a demanda do sistema produtivo capitalista. De acordo com Fortes (2012), a educação profissional é construída como controle social por parte do Estado brasileiro e em benefício das classes dominantes, pois o trabalho “braçal” é entendido com maior desprestígio ante ao trabalho “intelectual” exercido pelos mais favorecidos.

A perspectiva da dualidade estrutural da formação dos brasileiros se materializa em instituições de ensino tanto pública quanto privadas país afora. Observamos que este debate está presente em praticamente

todos os dezoito trabalhos acadêmicos catalogados ao longo da realização da revisão da literatura decorrente do estado do conhecimento realizado durante a pesquisa. Os estudos realizados permitiram-nos observar ainda que há mudanças na concepção de educação profissional oferecidas aos jovens do ensino médio, sobretudo em algumas redes estaduais e, recentemente, no contexto de expansão da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica.

A partir da criação dos Institutos Federais em 2008, observamos que se proliferam debates acerca de uma formação integral para os sujeitos que frequentam a educação profissional, sobretudo em eventos científicos e formações pedagógicas, tanto na Rede Federal de Educação Profissional como também de algumas redes estaduais que assumiram a concepção da formação integral proposta no Documento Base do Ensino Médio Integrado, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, Resolução MEC/SEB 02/2012) e em alguma medida nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, Resolução 06/2012) como elemento importante para pensar os projetos pedagógicos dos cursos de Educação Profissional e suas diferentes formas de articulação com a Educação Básica.

Sobre a formação de professores para atuar na educação profissional, historicamente também se percebeu desvalorização e omissão no que se refere a falta de políticas públicas permanentes voltadas para a formação de docentes na área. Heckler (2012), considera que a formação de professores tem transcorrido como “uma formação precarizada, que não dará conta da demanda”.

Ainda nesse sentido, Urbanetz (2011), afirma que “observa-se uma total indefinição, como se o mercado pudesse regular essa oferta com base em suas demandas específicas”. Ou seja, a perspectiva mercadológica tem influenciado na constituição da identidade profissional desse professor que em geral é formado em cursos superiores em áreas tecnológicas e bacharelados, quando não apenas em cursos de nível médio, e repentinamente se veem exercendo a docência em instituições que ofertam a Educação Profissional.

Em razão das especificidades que envolvem a atuação na educação profissional e tecnológica, buscamos ao longo da revisão da literatura acerca da EPT e dos conhecimentos e saberes do exercício docente no contextos dos Institutos Federais compreender quais são os saberes que permeiam ou que devem permear as práticas pedagógicas dos seus professores. Um dos trabalhos tomados para a análise infere que a docência na educação profissional exige um:

[...] vislumbrar de possibilidades, apoiando-se na interdisciplinaridade, na colaboração mútua sem hierarquizar conhecimentos e saberes comprometidos com a instituição educacional por meio da qual, em seu grau mais elevado, reconhece-se o princípio de direito público e democrático (BARBACOVI, 2011, p. 97).

O autor traz nesta afirmação um conceito de educação profissional que deve privilegiar a interdisciplinaridade com vistas a formar integralmente os sujeitos que a frequentam. Além disso, o autor também ressalta que esse ideal de educação profissional é um direito público e democrático. A leitura do atual contexto da educação profissional, contudo, ilustra que tal direito está cada vez mais ameaçado, especialmente quando se tem como horizonte uma educação profissional que busca alicerçar-se na formação omnilateral/integral dos sujeitos que a frequentam.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada por Barbacovi (2011), nas dissertações e teses por ele pesquisadas, prevalece a concepção de saberes da docência dentro da perspectiva do professor crítico-reflexivo referenciado em autores como Nóvoa (1999) e Tardif (2002; 2010; 2011). Segundo Barbacovi (2011), estes autores são citados em mais de 70% das produções acadêmicas que tratam dos saberes da docência no contexto da educação profissional.

Para conceituar os saberes da docência na educação profissional e tecnológica, Fartes; Santos (2011, p. 391), por exemplo, se fundamentam em Tardif (2002) no sentido de reafirmar que os saberes não se encontram consolidados.

[...] os saberes que constituem a prática docente supõem o conhecimento do conjunto dos saberes mobilizados e utilizados pelos professores em todas as suas tarefas, construídos num processo dinâmico, contínuo e plural, que se estabelece na diferença e no contraste e, nesse sentido, representa um campo contestado e de lutas, uma forma de afirmação de posições e resistência.

Quanto a formação de professores para a educação profissional, Fartes; Santos (2011, p. 396) argumentam que “as políticas de formação de professores têm o propósito de complementar a formação inicial dos professores não licenciados”. As autoras ainda afirmam que embora se considere a relevância destas formações continuadas, estas por si só não contemplam “os saberes das experiências docentes, construídos e mobilizados na prática profissional” (FARTES; SANTOS, 2011, p. 396).

Em relação ao trabalho docente Fartes; Santos

(2011, p. 392) enfatizam a importância de “conceber o trabalho docente como espaço não apenas de mobilização, mas também de produção de saberes, rompendo com a perspectiva do professor como ‘transmissor de conhecimentos’”. Historicamente, tal perspectiva comportou os conceitos e práticas pedagógicas na educação profissional e tecnológica. Desse modo, entendemos que os estudos das autoras, permitem-nos afirmar que o professor que atua na educação profissional, geralmente ampara sua prática pedagógica transpondo didaticamente aquilo que aprendeu em sua formação inicial, geralmente desconhecendo os saberes pedagógicos da docência e aprendendo a ser professor por meio da sua experiência profissional.

Ainda para examinar os saberes da docência na educação profissional e tecnológica, Martins pontua que em Tardif (2010), destacam-se os saberes da formação profissional, os disciplinares, os curriculares e as experienciais. Gauthier (2006), por sua vez, evidencia os saberes disciplinares, os curriculares, o das ciências da educação, a tradição pedagógica, o saber experiencial e a ação pedagógica. Por fim, Pimenta (2009), enfatiza que são primordiais os saberes da experiência, conhecimento e saberes pedagógicos.

No que se refere a formação de professores, Martins (2011, p. 41), considera “que a formação de professores para a educação profissional e tecnológica revela-se coberta de desafios e de perplexidade, face ao seu histórico de constituição”. Após ressaltar as especificidades pela qual se constitui o professor que atua na EPT, a autora entende que ainda há muito o que avançar até que se atinja um ideal de formação para estes profissionais.

Considerando o exposto, inferimos que os estudos realizados indicam e reforçam a necessidade da realização do exercício da pesquisa para conhecer e compreender quais os saberes são necessários para que o exercício da docência na educação profissional e tecnológica no âmbito do IFC – Campus Camboriú, para que se possam eleger temáticas, conceitos e estratégias para a formação continuada de tais professores.

Aporte Metodológico

A metodologia da pesquisa consistiu em uma abordagem quali-quantitativa. Para realizar este estudo, estipulamos um percurso metodológico com o propósito de produzir os dados necessários. Neste sentido, para André (2002), os termos quantitativo e qualitativo são importantes para diferenciar técnicas de coleta ou para designar o tipo de dado obtido e construído na pesquisa e utilizaria denominações mais precisas para determinar

o tipo de pesquisa realizada, como por exemplo, a histórica, a descritiva, a participante e a fenomenológica.

Em virtude do projeto de pesquisa situar-se no âmbito do IFC – Campus Camboriú, fez-se necessário, para além da pesquisa bibliográfica, realizar um levantamento estatístico para conhecer as características do local. Para compreender a realidade dos professores que atuam na educação profissional e tecnológica no Campus Camboriú, nos utilizamos de questionário em meio eletrônico, contendo nove questões fechadas de múltipla escolha e uma questão aberta.

Sobre o uso do questionário, Vergara (2012), p. 58), ressalta dentre as possibilidades desta técnica, a permissão do anonimato favorece a liberdade e assim há maior acuidade nas respostas obtidas. Assim como facilita a obtenção de informações e o posterior tratamento dos dados em razão da padronização.

O questionário foi aplicado entre os dias 21 de setembro de 2016 e 18 de outubro de 2016. A divulgação do mesmo se deu através de meio eletrônico (e-mail institucional), no qual todos os professores do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú receberam o convite para participar de modo voluntário e sigiloso na referida pesquisa. No momento de aplicação do questionário, o Campus Camboriú possuía em seu quadro docente 131 (cento e trinta e um) professores, sendo que nesta pesquisa obtivemos 56 (cinquenta e seis) respostas. Ou seja, 42,7% dos professores do referido campus responderam ao questionário proposto.

Para identificar, refletir sobre as estratégias utilizadas pelos professores da EPT e identificar os saberes que consideram relevantes para a sua formação continuada para a docência que atuam nos IFs, nos utilizamos da técnica de entrevistas semi estruturadas gravadas por meio de áudio.

O roteiro de entrevista continha nove questões, sendo duas fechadas e sete perguntas abertas. De acordo com Triviños (1987, p. 52), a entrevista semi estruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”. Tal compreensão é possível em virtude da possibilidade do entrevistado discorrer livremente acerca dos tópicos propostos.

Como critério de amostra, selecionamos os professores de acordo com os cursos existentes na instituição e distinguimos os núcleos básico e técnico, de modo que abranja igualmente as áreas de atuação destes docentes. Os entrevistados foram escolhidos mediante sorteio em plataforma eletrônica. Por fim, compreendendo os meses de novembro e dezembro de 2016, foram realizadas ao todo dezesseis entrevistas com professores das diversas áreas de conhecimento e cursos

que atuam no Campus Camboriú.

Achados da pesquisa acerca da caracterização dos professores, conhecimentos e saberes do exercício docente na Educação Profissional Tecnológica

Acerca dos 56 (cinquenta e seis) professores respondentes do questionário e que atuam na docência da Educação Profissional e Tecnológica, no Campus Camboriú, do Instituto Federal Catarinense obtivemos os resultados interessantes em relação a caracterização desses sujeitos.

Em consequência, a tabulação dos dados possibilitou-nos caracterizar os professores da seguinte forma: i) quanto ao gênero: 50% dos docentes se identificam como masculino, 46,2% como feminino e 3,8% como outro gênero; quanto ao tempo de atuação na Educação Profissional e Tecnológica: observamos que a maioria dos professores que responderam o questionário atuam a relativamente pouco tempo nesta modalidade do ensino básico. Os percentuais obtidos foram: 44,2% atuam na educação profissional e tecnológica há menos de cinco anos; 30,8% entre cinco e dez anos; 3,8% entre dez e quinze anos; 5,8% entre quinze e vinte anos e 15,4% mais de vinte anos.

Sobre o tempo de atuação no Instituto Federal Catarinense, considerando a criação dos Institutos Federais em dezembro de 2008, os dados revelam que: 51,9% são docentes do IFC há menos de cinco anos; 48,1% entre cinco e oito anos temos 48,1% dos professores.

No que se refere ao tipo de vínculo com a instituição, destaca-se que a grande maioria dos professores são efetivos, com carga horária de 40 horas e dedicação exclusiva (80,8%); 7,7% são substitutos com carga horária de 40 horas, 9,6% são efetivos com 20 horas de carga horária e 1,9% são professores em cooperação técnica com carga horária de 40 horas e dedicação exclusiva.

Quanto aos cursos em que atuam, os participantes da pesquisa informaram que exercem suas atividades na educação profissional técnica de nível médio na forma de articulação integrada (78,8%); em cursos de nível médio na forma de articulação concomitante temos 15,4%; nos cursos técnicos de nível médio subsequente há 30,8%. Os dados revelam também que 5,8% atuam no PRONATEC e 28,8% no PROEJA. Quanto a atuação no ensino superior, tem-se 28,8% dos professores atuando nos cursos de bacharelado e tecnológico e 40,4% de professores nas licenciaturas da instituição (pedagogia e matemática). Em relação a atuação dos professores no ensino superior em nível de pós-graduação *lato sensu*, 28,8% de professores atuam na

modalidade presencial e 1,9% na modalidade a distância.

Sobre a formação acadêmica em nível superior, verificamos que 52% dos professores que responderam ao questionário são licenciados em suas respectivas áreas de atuação. Ainda temos 36% destes professores com formação inicial em bacharelado, 2% são tecnólogos e 10% responderam a opção outros. Em relação aos professores que possuem como formação inicial bacharelado ou tecnólogos, 48,1% responderam que não possuem cursos de complementação pedagógica e 51,9% possuem tais cursos. Os professores que não possuem cursos de complementação pedagógica em sua maioria (66,7%) responderam que não sentem falta da formação pedagógica, enquanto 33,3% admitiram sentir falta deste tipo de formação.

No que se refere a maior formação acadêmica, em nível de pós graduação temos os seguintes dados: 49% dos professores possuem Mestrado; 41,2% Doutorado e 2% Pós Doutorado. Apenas 7,8% dos professores da instituição possuem pós graduação em nível *latu sensu*.

Além das questões fechadas, que visavam caracterizar o perfil dos professores que atuam no IFC-Campus Camboriú, uma questão aberta foi feita com o objetivo de coletarmos informações junto aos professores no que se refere a quais conhecimentos e saberes os mesmos julgam ser essenciais em eventual formação pedagógica para a atuação na Educação Profissional e Tecnológica.

Portanto, as respostas foram bastante diversificadas e sistematizadas da seguinte forma: i) necessidade de formação quanto aos conhecimentos relativos a formação didático-pedagógica mencionando a preocupação com a preparação de aulas, a inovação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem; ii) o estudo das teorias educacionais e curriculares (entre as quais mencionaram o multiculturalismo, o marxismo e o construtivismo); iii) a integração curricular na perspectiva interdisciplinar; iv) a transposição didática na Educação Profissional; o conhecimento da legislação da educação profissional e tecnológica; v) utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs); e vi) questões referentes a juventude (especialmente no que se refere as relações interpessoais com o público adolescente).

O que dizem os professores acerca das estratégias pedagógicas e dos saberes consideram relevantes para a docência nos Institutos Federais

Para a identificação e reflexão acerca das estratégias utilizadas pelos professores da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Catarinense –

Campus Camboriú no exercício da docência; para compreender como são constituídos os saberes necessários ao exercício da profissão; e investigar sobre quais são os saberes que consideram relevantes para a sua formação continuada para a docência na Educação Profissional e Tecnológica, foram selecionados para a entrevista 16 (dezesesseis) professores que atuam nas diferentes formas de articulação do Ensino Médio (integrado, concomitante e subsequentes), nos cursos superiores em nível de graduação (bacharelados e licenciaturas) e em nível de pós-graduação *lato sensu*.

Destacamos que para garantir o anonimato dos entrevistados foram utilizados codinomes nos relatos elucidados nas análises.

As entrevistas nos permitirem classificar os dados em sete categorias de análise. São elas: significado da docência em uma instituição de Educação Profissional; razões que levaram os professores a atuar em uma instituição de Educação Profissional; especificidades da docência na Educação Profissional; Estratégias de ensino mais utilizadas no exercício da docência na Educação Profissional; saberes necessários ao exercício da docência na Educação Profissional; e a metodologia de formação continuada que julgam ser a mais apropriada para o contexto em que estão inseridos.

Quanto ao significado da docência em uma instituição de Educação Profissional, os entrevistados informaram que este é um grande desafio que consiste em: garantir a apropriação sólida dos conhecimentos básicos; despertar em adolescentes, que são muito jovens, o encantamento em relação a uma profissão; trabalhar com diferentes cursos e públicos, cada público com suas especificidades de diferentes locais, as vezes do Brasil; dimensionar o processo de ensino e aprendizagem considerando tanto este público como os diferentes níveis de conhecimento dos alunos; considerar as demandas de estudantes que estudam em período integral; trabalhar com a formação humana numa perspectiva omnilateral, formação profissional e para o mundo do trabalho; estar comprometido também com o desenvolvimento social; refletir sobre o tipo de sociedade se pretende e que profissionais que vão atuar nessa sociedade; estar em constante aperfeiçoamento acerca do contexto educacional fazendo uma relação com a formação profissional.

Conforme descrito pelos(as) professores(as) entrevistado:

[...]. E na sequência, a gente tem que despertar em adolescentes que são muito jovens em relação a uma profissão, muito jovens em termos de maturidade, a gente tem que despertar eles para uma realidade pro-

fissional e isso pra mim é o desafio maior. Conseguir que eles se motivem pelo curso e tenham um nível mínimo necessário para aprender a profissão que eles estão se dispondo. (Professor Armando).

[...] Eu acho que tu tem que ter conhecimento extra das áreas que eles atuam, conhecer um pouco melhor, se envolver melhor, conhecer melhor como funciona o curso de Agropecuária, Informática... É importante o professor conhecer um pouco melhor para poder atuar de forma mais especifica nesses cursos. (Professora Inês).

Acerca da conceituação da educação profissional e tecnológica Sanches nos diz,

A Educação Profissional, no Brasil, que surge com o objetivo de formar mão de obra qualificada, foi criada para atender crianças, jovens e adultos que viviam à margem da sociedade. E o objetivo dos cursos técnicos era preparar o jovem para ingressar no mercado de trabalho. As primeiras escolas que constituíram a Rede Federal de Educação Profissional tinham a função de instruir tais indivíduos através do ensino de um ofício ou profissão. (SANCHES, 2014, p. 55)

Para compreender como se deu a formação de professores para atuar na área, Sanches (2014, p. 24), acredita que “refletir a respeito do conceito de formação de professores exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do professor na sociedade”. E a partir desta reflexão, a autora infere que os saberes que constituem a docência deste professor:

Eles surgem da experiência da profissão, dos conhecimentos das disciplinas a serem ensinadas, da aprendizagem com seus pares e da socialização escolar. Diante desses conhecimentos, os professores têm necessidades de refletir sobre a ação da docência, mas isso não significa que se tornem profissionais reflexivos, pois essa prática consiste numa postura quase permanente (SANCHES, 2014, p. 26)

Entre as razões que levaram os professores entrevistados a atuar em uma instituição de Educação Profissional, destacamos: oportunidade de entrar na vida profissional; o gosto pela profissão; por necessidade de trabalhar; pela carreira do professor da Rede Federal; melhores condições de trabalho; desejo de trabalhar com formação inicial de professores.

Conforme os entrevistados nos dizem:

O amor pela docência e pela educação. É uma opção mesmo muito bem pensada e definida. A educação...

seja como um todo. Eu gosto muito da educação integral, holística, formação integral. Ela não se desvincula da educação profissional e tecnológica. É uma responsabilidade do educador trabalhar com esses eixos também numa perspectiva da formação do cidadão. (Professora Rubiane).

Eu fui professora a vida toda, não tive outra profissão. Então a questão da educação profissional... é que eu já vinha trabalhando com a educação para jovens e adultos há uns dez anos. E ao fazer o concurso para o IFC no Instituto Federal tem essa questão da educação profissional em que todos nós somos contratados do ensino básico, técnico e tecnológico. Se precisarem de mim numa área dessa, eu tenho que trabalhar. Mas como meu concurso foi para o PROEJA, eu fiquei no PROEJA em si e não trabalho muito na área dos cursos técnicos. (Professora Carla).

No que se refere as especificidades da docência na Educação Profissional os entrevistados mencionaram que estas envolvem: o trabalho em cursos com finalidades e características específicas, tanto em termos de níveis de formação, quanto de concepção dos cursos, as faixas etárias dos estudantes (cujos interesses, comportamentos e necessidades também são variados, tanto no que se refere aos percursos de formação quanto os demais aspectos que envolvem o processo de ensino aprendizagem em uma perspectiva de formação omnilateral); o turno de funcionamento do curso que implica dinâmicas distintas (cursos diurnos e noturnos, estudantes trabalhadores...) necessidade da relação teoria e prática; o domínio da área específica de atuação; a necessidade de compreender a integração curricular e a importância da contextualização dos conhecimentos o que implica em conhecer a especificidade de cada curso/habilitação que o professor atua e os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais em que estamos inseridos; atender aos arranjos produtivos locais; ter competências e saberes que atendam as demandas de uma educação de qualidade para o desenvolvimento intelectual, cognitivo, humano e cidadão dos estudantes; desenvolver um olhar mais humano pro aluno.

Os(as) professores(as) nos oportunizaram os seguintes relatos:

A gente não vai só formar um cidadão pra exercer aquela profissão, ele vai ter que exercer de uma forma crítica e reflexiva. A gente tem que juntar essa teoria com a prática e a gente vai sempre lembrar nessas questões que são humanas... sempre para que ele consiga desenvolver tanto o lado humano quanto técnico. (Professor Marcos).

[...], se agrupam pessoas de diferentes lugares, tem acesso as pessoas pelas cotas e ampla concorrência e isso dá uma diversidade muito grande dos estudantes aqui. Então ser professor é um desafio e é algo assim que, tu tem um aprendizado constante. Uma turma não é igual a outra, então as tuas estratégias didáticas com os alunos são diferenciadas. Como a gente trabalha com ensino médio e superior, somos um Instituto Federal, temos todo um compromisso de estudar, estar na frente... conhecer conhecimentos novos, exige muita qualificação, estudo e empenho. Estar atento ao que está acontecendo no mundo e no país para poder realizar essas discussões com os alunos. Trazer discussões atuais e também reconhecer os saberes que eles trazem. É um trabalho que exige. (Professora Carolina).

Quanto as estratégias de ensino mais utilizadas no exercício da docência na Educação Profissional os professores do núcleo técnico ressaltam bastante a realização de aulas práticas, simulações, experiências e as saídas de campo para realizar a relação teoria e prática. Os professores do núcleo básico e que trabalham nas licenciaturas revelam que as estratégias mais utilizadas são: aula expositiva, vídeos, música, leitura e produção de textos, pesquisas, contextualização, debates, palestras, depoimentos, aulas em laboratórios, contextualização, valorização dos saberes dos estudantes, produção de materiais até audiovisuais.

Destacamos os seguintes relatos acerca das estratégias utilizadas pelos professores(as) na EPT, no contexto dos IFs:

Em cada nível e etapa que eu trabalho é uma estratégia diferenciada. Quando eu realizo o atendimento educacional especializado é muito pontual, é bem direto com o aluno e aí eu vou levando em consideração a construção dele de conhecimentos no curso e com os colegas. São conhecimentos muito específicos da área da educação especial. Na graduação... aí eu trabalho com muitas estratégias de aula expositiva direta, discussão, de os alunos fazerem análises sobre o assunto e contribuir... As minhas aulas costumam ser muito dialogadas. Eu vou falando e a partir da contribuição dos alunos a gente vai trazendo elementos pra sala de aula. Eu prezo muito esse tipo de participação, quando o aluno faz relação do conhecimento que tu tá trazendo com as experiências que ele tem e aí a partir disso, fundamentar isso teoricamente. E na pós graduação é um nível de ensino diferente, até porque na pós que eu atuo aqui no cães guia são funcionários públicos como eu. São meus colegas antes de serem meus alunos, ou estão sendo junto...são servidores públicos federais como eu. Então essas pessoas... esses alunos de lá tem uma prática já, é professor no Instituto e já trazem muitas questões. (Professora Janete).

[...]. Com relação a organização didática, de planejamento de aula, quais estratégias que eu utilizo, por exemplo, para avaliar um aluno... Eu acabo acompanhando o que meus colegas estão fazendo. A gente tem uma conversa... a gente trabalha a equipe toda juntos e isso é muito positivo para o nosso curso em especial... que a gente se reúne, a gente trabalha todos na mesma sala e tem essa conversa com todos. E as estratégias que um utiliza os outros acabam fazendo, assim "uma cópia da estratégia do colega", vai que dá certo... Já tá dando certo... A gente tenta fazer o que o outro colega faz. Nas avaliações a gente tenta fazer não só atividades escritas, mas atividades em grupo, atividades individuais... seminários com os alunos. (Professor Clóvis).

Sobre os saberes necessários ao exercício da docência na Educação Profissional os professores entrevistados mencionam, da mesma forma como exposto na categoria anterior, que estes dependem do curso e nível de atuação. São conhecimentos pedagógicos, os específicos da formação e os da experiência profissional, que de modo geral são citados. Sistematizamos os depoimentos de modo que possam contemplar o exposto pelos participantes da pesquisa, da seguinte forma: saber da psicologia do adolescente, atingir o estudante por empatia; estimular o desenvolvimento do compromisso com o professor e com sua formação; formação didática; relações interpessoais; articulação entre os saberes da parte teórica e prática; conhecimento das tecnologias de informação e comunicação; realizar a transposição didática; conhecer as especificidades de cada faixa etária dos estudantes. Há ainda a menção de que a licenciatura seja a forma mais indicada para a atuação na Educação Profissional.

Os (as) professores (as) nos deixaram as seguintes contribuições:

[...], como eu falei anteriormente, a gente aprende muito com os alunos. E o exercício da docência pra mim tem sido uma aprendizagem... Eu posso dizer com a palavra-chave pra mim, pro exercício da docência hoje é aprendizagem. Mas quais são os saberes necessários além da simplicidade, chegar em sala de aula, se colocar no lugar do outro. Fazer um planejamento de aula pensando num grupo como um todo e não em um indivíduo só, isso pra mim é muito importante. Realizar uma atividade, fazer uma avaliação que seja justa, que não seja fixa... que tem que ser aquela, que seja engessada. A gente tem que mudar isso. O aprendizado é contínuo, a gente não aprende só naquele momento, aprende em todos os momentos e também em qualquer atividade que realiza fora de sala de aula. Então o que eu posso dizer pra responder essa questão. É a experiência, o aprendizado que estou tendo como pro-

fissional e isso tem sido muito bom e necessário pra minha vida profissional. (Professor Jonas).

Eu acho que antes sermos professores, a gente tem que, além do conhecimento técnico, a gente tem que ter muito jogo de cintura diante dos alunos, enfim. Porque cada dia é um novo aprendizado, então eu acho que. Não adianta você ter a sua parte técnica, o que aprendeu... o teórico. Mas tem que ter bastante disciplina, mostrar quais são seus objetivos perante os alunos. Tentar ter uma boa relação enquanto profissional e aluno, enfim pra manter uma harmonia em sala de aula, é fundamental antes de qualquer coisa. (Professora Andriana).

Sobre os saberes da docência, Silva (2014), os categoriza como: saberes contextuais; saberes epistemológicos; saberes pedagógicos e didáticos; saberes específicos como - um ideal - que compõe os conhecimentos e determinam as práticas docente no contexto da educação profissional e tecnológica.

Em relação as políticas públicas para a formação de professores que atuam na educação profissional e tecnológica, Silva (2014, p. 215) afirma,

Quanto à formação de professores para a atuação nos cursos de educação profissional, destacamos que esta tem sido historicamente conduzida a partir de políticas emergenciais, descontínuas e não obrigatórias. As regulamentações em vigor a respeito dos Programas de formação pedagógica reproduzem o disposto para a formação de professores para a educação básica, quer seja, a formação por competências.

E finalmente, em que pese a metodologia de formação continuada que julgam ser a mais apropriada para o contexto em que estão inseridos, os entrevistados não são muito precisos. Indicam, entretanto, que é difícil para a instituição realizar tal formação de modo a ter a adesão dos professores. Mencionam ainda que diversas estratégias foram utilizadas na formação como: oficinas, leituras, trabalhos em grupo, palestras, seminários, entre outros.

Os (as) professores(as) nos relatam que:

O que eu julgaria de metodologicamente mais adequado seria realmente o que a Instituição já vem fazendo, que é sempre estar diversificando os assunto, trazendo pessoas com um currículo adequado para a nossa formação... Como agora recentemente vai ter um palestrante bem renomado que é Doutor na área. Eu acho que a Instituição vem cumprindo com seu papel em relação a formação. A metodologia que eu julgo adequada seria essa mesmo, de estar cuidando pra sempre trazer um profissional da área com assuntos diver-

sificados. (Professor Pedro).

Eu acho que disponibilização de cursos fora da instituição são importantes para a formação pedagógica. Tem uma faculdade aqui que está disponibilizando um curso de um ano e meio de Licenciatura, é meio novo esse curso e dentro tem Licenciatura em Informática pra formar gente... também cursos menores que pode buscar fora da instituição em termos de formação pedagógica, formas de avaliação. E efetuar disciplinas como alunos especial em pós graduação é fundamental. Esse semestre eu fiz uma disciplina na pós graduação da UFSC como aluno especial de metodologias de ensino e pesquisa em Ciências da Computação que foi muito válida e eu vou usar aqui nas aulas, acho que essas disciplinas isoladas como aluno especial são muito válidas. (Professora Maria).

Tanto as formações pedagógicas oferecidas dentro do campus como aquelas realizadas em outras instituições (esta últimas geralmente relacionadas com a formação específica do professor) foram mencionadas como relevantes para a formação do professor e sua atualização. Há também a indicação de que a estratégia de formação depende do curso que o professor atua e que tais formações podem acontecer de maneira presencial, semipresencial, ou a distância.

Outras metodologias citadas para a realização da formação continuada foram: grupos de estudo, seminários periódicos para discutir a realidade da Educação Profissional e da prática pedagógica, intercâmbio com outros Institutos Federais para que os professores possam conhecer outras realidades, pós-graduação. Observou-se a ainda que os professores possuem necessidade de refletir sobre as especificidades da docência na Educação Profissional e dos processos de ensino e aprendizagem que os envolvem e a discussão sobre a integração curricular.

Considerações finais

A presente pesquisa demonstrou por meio da produção dos seus dados a especificidade do exercício docente nos IFs. Neste sentido, a presente pesquisa buscou caracterizar 56 docentes que responderam os questionários e analisar de forma mais específica as estratégias, os saberes e a formação continuada necessária a esses docentes por meio da entrevista com 16 docentes que atuam em diferentes cursos oferecidos pelos Campus Camboriú. Aprofundamos a análise acerca do exercício docente e os saberes e estratégias do exercício dos docentes que atuam nos IFs, compreender suas as razões que se tornaram professores da EPT, as dificuldades enfrentadas, os anseios, traz contributos

para o campo de estudos da formação de professores e criação de políticas de formação desses professores que atuam na EPT.

Os (as) professores(as) relatam a dificuldade de atuar na EPT, pela oportunidade de atuar em diferentes cursos, desde o ensino médio integrado, cursos subsequentes, cursos de licenciatura, bacharelado até pós-graduação.

Acerca das estratégias de ensino aprendizagem os professores(as) dizem que utilizam as mais variadas, mas revelam que conhecer os estudantes é um ponto importante para ensinar e aprender, também revelaram ser importante a troca de experiência entre os professores e o planejamento coletivo como um caminho importante e necessário para a constituição do exercício docente nos IFs.

Portanto, a partir dos questionários respondidos permitiram caracterizar os docentes e as entrevistas compreender aspectos que envolvem a educação profissional, especialmente no que se refere ao significado e as especificidades da docência na educação profissional, as metodologias utilizadas, os saberes necessários para o exercício da profissão. Por fim, os dados coletados permitiram levantar elementos para pensar na formação desses professores, bem como suscitar reflexão sobre como pensam e exercem a sua profissão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, no contexto dos IFs.

Assim, a presente pesquisa científica realizada no Instituto Federal Catarinense com docentes que atuam nos cursos da Educação Básica e do Ensino Superior do Campus Camboriú, por meio dos dados produzidos permitiram levantar elementos para pensar na formação desses professores, bem como suscitar reflexão sobre como pensam e exercem a sua profissão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Referências

- ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866> Acesso em: 14 de maio de 2016.
- BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Edu-**

cação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866> Acesso em: 13 de maio de 2016.

BRASIL. Parecer nº 16/99. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf> Acesso em: 13 de maio de 2016.

BARBACOVÍ, Lecir Jacinto. **O Professor de Educação Profissional e a conectividade orgânica entre formação e prática docente.** 2011. 268 f. Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FARTES, Vera. L. Bueno; SANTOS, Adriana Paula Q. Oliveira. Saberes, identidades e autonomia na cultura docente da Educação Profissional e Tecnológica. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 41, p. 376-401, 2011.

FERNANDES, Sônia Regina de Souza; HOEPERS, Idorlene da Silva; SILVA, Jamile Delagnelo Fagundes. **A complexidade do trabalho docente no contexto dos Institutos Federais de Educação: Vozes de um Campus do IFC.** 2011, Trabalho apresentado no GT04 Didática. Anais da 34ª Reunião Científica da ANPEd. Natal, Outubro de 2011. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT04/gt04-812res.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2016.

FORTES, Maria Carolina. **Entrelaçamentos de vidas: a constituição da docência na educação profissional e tecnológica.** 2012, 262 f. Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Biblioteca Depositária: Central da PUCRS, 2012.

GARIGLIO, José Ângelo; BURNIER, Suzana. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educ. Rev.** [online]. 2012, vol.28, n.1, pp. 211-236. ISSN 0102-4698. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000100010>.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

HECKLER, Gisele Lopes. **A especificidade do trabalho docente no PROEJA: um estudo sobre a experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Sapucaia do Sul/RS** 2012, 122f. Mestrado acadêmico em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

MARTINS, Letícia Aparecida. **Trajetórias da constituição da docência na educação profissional.** 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Unicamp, Campinas, 2011.

NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1999, p. 15-21.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 15-34.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

SANCHES, Maria Pierina Ferdinandi Porcel. **A Constituição da identidade profissional dos docentes da educação profissional técnica de nível médio: possibilidades e desafios.** 2014. 98p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014.

SILVA, Filomena Lúcia Gossler Rodrigues da. **Identidade profissional dos professores da educação profissional técnica de nível médio no Brasil e em Santa Catarina: desafios para a sua formação.** 2014. 237 f. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

URBANETZ, Sandra Terezinha. **A constituição do docente para a educação profissional.** 2011 151 f. Doutorado em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Biblioteca Depositária: Biblioteca do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CURRÍCULOS

* Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de São Miguel do Oeste (1997), mestrado em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de Joaçaba (2009) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Atualmente é professora nos cursos de licenciatura e no Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Camboriú. Atua principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Educação Profissional e Formação de professores. Membro e vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação de Professores e Processos Educativos do Instituto Federal Catarinense, membro do Grupo de Pesquisa Ensino Médio em Pesquisa e membro do Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação

Pedagógica (OIIIPe). Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - *Campus Camboriú*.

** Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina na Linha de Pesquisa: Ensino e Formação de Professores. Mestre em Educação pelo PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina ? UFSC. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Graduada em Administração pela FIMA. Pedagoga- Supervisora Educacional e Professora da área de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense -Campus Camboriú ? IFC. Integrante do grupo de estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino - FOPPE (UFSC/CNPq). Desenvolve pesquisas sobre a formação de professores (inicial e continuada), Didática (práticas de ensino), condições de trabalho, início da docência, profissionalidade, identidade e saberes docentes. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8176-1930>

*** Graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense/UNIPLAC(1992)/SC. Mestrado(2001) e Doutorado(2008) em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS/RS. Doutorado sanduíche na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto/UP/Portugal. Professora e pesquisadora com experiência na área de Educação Básica e Superior. Linha de Pesquisa: Políticas e Processos Pedagógicos em Educação e Formação de Professores. Experiência em processos de formação continuada de professores da Educação Básica e Superior. Foi coordenadora institucional do PIBID/IFC. É docente no Instituto Federal Catarinense/Campus de Camboriú. Foi coordenador o setor de Ensino Superior (2012-2015). Foi coordenadora da Câmara de Ensino do Conif (2016-2017). Membro da Câmara de Desenvolvimento Institucional. Membro Conselho Consultivo do Programa de Aperfeiçoamento dos Processos de Regulação e Supervisão da Educação Superior/CC-PARES (representando o Conif). Membro do Fórum Nacional de Educação/FNE (representando o Conif). Docente do ProfEPT (Mestrado Profissional) e do Mestrado em Educação (IFC/Campus Camboriú). Reitora do Instituto Federal Catarinense (2016-2019).

**** Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Câmpus Camboriú e Bolsista de Iniciação Científica do Projeto de Pesquisa; O processo de constituição

dos saberes necessários ao exercício da docência na Educação Profissional e Tecnológica; sob orientação da Professora Dra. Filomena Rodrigues da Silva.